

UMA QUESTÃO DE HONRA

O LEITOR CD/SACD DENON DCD-SA1 E O AMPLIFICADOR INTEGRADO PMA-SA1 SÃO O NOVO 'DREAMTEAM' DA MARCA NIPÓNICA.

T: José Victor Henriques

Os prémios são como a água benta, cada qual toma a que quer. Contudo, ganhar é melhor que perder. Depois de o DVD-A1XV e o amplificador multicanal AVCA1XV terem ganhado todos os troféus europeus que havia para ganhar na área do AV, da What Hi-Fi à What Video, da HiFi Choice à Cinema Choice (prenúncio de que vai ganhar também os correspondentes Prémios EISA 2005), a Denon deu carta branca aos seus engenheiros para produzirem um leitor CD/SACD e um amplificador integrado sem limite de preço para atacar o nicho de mercado do áudio *highend*, onde pontificam marcas como a Classé, Krell, Mark Levinson, etc. Sem limite tem de ser também o cartão de crédito da meia-dúzia de potenciais compradores: o preço deste conjunto estéreo é superior a 12 000 euros!

Para não desviar as atenções do requisito fundamental – a qualidade do som – a Denon fez uma viragem de 180° na sua actual filosofia de entretenimento doméstico, algo que no actual contexto de mercado se pode considerar radical quando não mesmo suicida: nem vídeo, nem multicanal! O DCD-SA1 e o PMA-SA1, amplificador integrado de 50W/c, são ambos estéreo *tout court*. O PMA nem sequer tem controlo remoto ou saída para auscultadores. Mas tem entrada phono para giradiscos. O que prova que os SA1 ("S" de Sensitive; "A" de Advanced) são uma bandeira audiófila e não um negócio. Dir-se-ia quase uma questão de honra. A construção é irrepreensível e robusta. Apesar do design algo retro, tudo nos SA1 respira classe e qualidade: atente-se no desenho da grelha superior do PMA. Até pelo (21 e 30 quilos) se prova que a Denon não olhou a despesas. O cuidado posto no isolamento eléctrico e mecânico chega a ser obsessivo. A descrição detalhada dos circuitos e do funcionamento de ambos os modelos é-nos vedada por razões editoriais e de espaço. Nesta apresentação prévia, vou cingir-me pois aos aspectos principais (análise pormenorizada no meu site).

DENON DCD SA1

Da extrema precisão de leitura ao total isolamento mecânico do sistema de transporte (percorreu até o fim a "pista de obstáculos" do disco-teste da Pièrre Verany sem erros até aos 2mm, o que constitui um record para a Denon) à separação total das fontes de alimentação dos circuitos analógicos e digitais; da conversão independente ou integrada dos sinais DSD (SACD) e PCM (CD) à possibilidade de utilizar o DCD como conversor separado, tudo tem um único objectivo: a reprodução perfeita dos formatos CD e Super Audio CD.

O DCD-SA1, em especial quando utilizado em tandem com o PMA, alcançou com facilidade a minha referência doméstica, o conversor Chord DAC64, sendo superior a este na dinâmica e na articulação e definição do grave, logo no sentido rítmico, e na precisão do enfoque do centro virtual. As cantoras caem-nos no colo num *Jap-dancing* erótico que nos permite ver sem poder tocar. Perde na expansividade

do "ar" no palco sonoro e na textura, que é mais "orgânica" no DAC64. A separação dos planos em profundidade é muito idêntica em ambos. O primeiro plano do SA1 é um pouco mais recuado como na relação entre uma lente de 24mm e outra de 28mm. Com base nas minhas notas e na memória auditiva (e não numa comparação A/B) o DCD SA1 tem características sónicas muito semelhantes às do Krell SACD Standard no modo SACD-estéreo. A mesma transparência, clareza, controlo, dinâmica arrebatadora e sensação de presença, realismo e verosimilhança acústica. Com um ou outro disco (*Dark Side Of The Moon*, dos Pink Floyd, por exemplo) senti, contudo, falta do efeito surround proporcionado pelo multicanal.

Nos meios audiófilos muito se tem escrito sobre a alegada distorção audível presente nos agudos do SACD. Há até quem proponha (e concretize como a Audio Aero) que o sinal DSD registado no disco seja convertido com vantagem para PCM 24-bit/192kHz. O DCD-SA1 oferece pela primeira vez essa possibilidade numa função comutável. Nas experiências efectuadas com dezenas de SACD (ver em www.hificlub.net), em nenhum caso obtive melhor resultado na conversão directa da matriz DSD para PCM (a sensação de compressão é imediata). Embora em alguns casos (poucos) tenha preferido o CD ao SACD. Mas nada me garante que a masterização é a mesma ou que a matriz DSD não foi obtida a partir de um original PCM...

DENON PMA-SA1

É o herdeiro legítimo do PMA-S1 de 1993. O filho é, contudo, muito superior ao pai, pois foi eliminado o gene da "doçura" que levou alguns críticos a apelidar os amplificadores Denon de "Danone cremoso". Para o SA1 eu proponho o conhecido slogan: "todo o sabor, zero por cento de gordura". Isto apesar de a Denon alegar que se inspirou no som das válvulas. De facto, o grave do PMA é de um recorte, controlo e definição únicos no universo da marca, a que não é alheio a elevado factor de amortecimento. Os UHC-MOSFET e a banda larga conferem-lhe um velocidade de resposta e uma transparência e dinâmica (macro e micro) extraordinárias. A profusão de informação que é fornecida ao ouvinte chega a ser emocionante pela novidade mesmo em discos bem conhecidos. Este é o melhor amplificador de sempre da Denon. E bate-se com os melhores integrados *highend* do mercado mundial. Esqueça os 50W (100W s/ 4 Ohms). São como as declarações de IRS da malta que tem jeeps Porsche Cayenne nas garagens de vivendas com piscina aquecida. Na prática o "rendimento" musical é muito superior ao declarado. Nunca senti falta de potência para alimentar as Martin Logan Odyssey com cabos Nordost Valhalla (Siltech balanceados entre DCD e PMA).■

Para mais informações: VIDEOACÚSTICA, 21 424 1770.



DENON DCD/PMA SA1: TODO O SABOR DA CD/SACD, ZERO POR CENTO DE GORDURA

GABRIEL O PENSADOR

o mais popular Rapper Brasileiro está de volta com

Cavaleiro Andante

NOVO CD



INCLUI

"Palavras Repetidas" Novo Single

"TÁS A VER" Vídeo e Música

Com a participação especial de Adriana Calcanhotto

SONY, BAIC